



## Curso | Gestão de Riscos ASG no Contexto da Sustentabilidade

**Os cursos do Instituto Ethos são abertos a todos os públicos. Empresas associadas e estudantes podem usufruir de condições especiais e descontos, e as capacitações estão disponíveis para qualquer pessoa ou organização interessada em fortalecer suas práticas de gestão, sustentabilidade e responsabilidade corporativa.**

A gestão de riscos nas organizações já não pode ser compreendida como uma função restrita à conformidade, às finanças ou ao atendimento a requisitos normativos. Em um cenário marcado por mudanças climáticas, insegurança hídrica, perda de biodiversidade, transformação digital acelerada, novas exigências regulatórias, desigualdades persistentes e maior cobrança sobre direitos humanos, trabalho digno e práticas na cadeia de valor, torna-se indispensável ampliar o olhar sobre o que efetivamente ameaça — ou impulsiona — os objetivos estratégicos das instituições. Esse deslocamento exige reconhecer que riscos ambientais, sociais e de governança não são periféricos: eles influenciam diretamente a resiliência, a legitimidade e a sustentabilidade dos negócios.

Sob a perspectiva contemporânea, risco não deve ser tratado apenas como possibilidade de perda. Isso exige das organizações mais do que metodologias de avaliação: exige capacidade de formular objetivos consistentes com a complexidade do ambiente em que atuam, reconhecer interdependências entre fatores ambientais, sociais e de governança e incorporar essas variáveis aos processos decisórios, à governança e ao planejamento de curto, médio e longo prazo. Nesse sentido, a gestão de riscos ASG (ESG) precisa dialogar com referenciais mais recentes que vêm ampliando o campo da divulgação e da gestão estratégica, como o avanço das discussões sobre riscos relacionados à natureza e à biodiversidade, bem como, mais recentemente, sobre desigualdade e questões sociais.

A consolidação da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD) contribuiu para fortalecer a compreensão de que as organizações dependem da natureza, impactam ecossistemas e estão expostas a riscos físicos, de transição e sistêmicos associados à degradação ambiental. Paralelamente, o Taskforce on Inequality and Social-related Financial Disclosures (TISFD) vem reforçando que desigualdade, condições de trabalho, inclusão, acesso, direitos e outras dimensões sociais também precisam ser tratados de forma estruturada, inclusive sob a ótica de impactos, dependências, riscos e oportunidades. Com isso, a agenda ASG (ESG) deixa de ser interpretada apenas como pauta reputacional ou de reporte e passa a exigir maior sofisticação analítica para lidar com temas complexos, interdependentes e historicamente subtratados pelos modelos convencionais de gestão de riscos.

Além dos referenciais internacionais, o contexto brasileiro também oferece sinais importantes dessa ampliação. A atualização da NR-1 para incluir expressamente os fatores de risco psicossociais no gerenciamento de riscos ocupacionais reforça que a gestão de riscos não pode se limitar a estruturas formais, frameworks genéricos ou checklists descolados da realidade operacional. Ainda que a NR-1 seja apenas um dos referenciais aplicáveis, ela evidencia de forma concreta a necessidade de compreender os processos efetivos de trabalho, a organização das atividades, as dinâmicas de liderança, as metas e as condições reais em que os riscos se manifestam, especialmente em contextos nos quais áreas corporativas tendem a analisar o trabalho sem conhecer suficientemente a experiência das áreas operacionais.

Nesse cenário, a gestão de riscos ASG (ESG) assume caráter estratégico. Não se trata apenas de adicionar temas ambientais, sociais e de governança a estruturas já existentes, mas de revisar a própria forma de identificar, analisar, priorizar e tratar riscos, considerando materialidade, cadeia de valor, expectativas das partes interessadas, reputação, resiliência organizacional e sustentabilidade do negócio. A incorporação dessa abordagem permite superar modelos fragmentados e reativos, favorecendo leituras mais integradas, preventivas e aderentes aos desafios contemporâneos.



O curso propõe, assim, uma reflexão crítica sobre os limites das práticas convencionais de gestão de riscos e oferece bases conceituais e aplicadas para a construção de uma abordagem mais abrangente, capaz de conectar risco, estratégia e sustentabilidade. Ao longo da formação, os participantes serão estimulados a compreender os riscos ASG (ESG) não apenas como exigência externa, mas como elemento estruturante da governança, da tomada de decisão e da capacidade institucional de responder a cenários cada vez mais complexos, incertos e interdependentes, incluindo aqueles relacionados ao clima, à natureza, à desigualdade, aos direitos humanos e às condições concretas em que o trabalho é organizado e executado.

## Objetivo

---

Apresentar fundamentos, referenciais e abordagens contemporâneas para a compreensão dos riscos e oportunidades ASG (ESG) no contexto da sustentabilidade, favorecendo uma visão mais integrada entre gestão de riscos, estratégia e governança.

## Objetivos específicos

- Capacitar Discutir a ampliação do conceito de risco no contexto da sustentabilidade, com atenção a temas ambientais, sociais e de governança.
- Apresentar referenciais atuais aplicáveis à gestão de riscos ASG (ESG), incluindo normas, frameworks e discussões recentes relacionadas ao clima, à natureza, à desigualdade e aos direitos humanos.
- Favorecer a compreensão da relação entre riscos ASG, objetivos organizacionais, materialidade, cadeia de valor e contexto operacional.
- Introduzir técnicas e abordagens de identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento de riscos aplicáveis a contextos organizacionais complexos.
- Estimular uma leitura crítica sobre os limites de abordagens excessivamente formais ou descoladas da realidade concreta das operações e dos processos de trabalho.

## Público-alvo

---

Profissionais formados em diferentes áreas, atuantes em cargos de supervisão e gestão, que desejam desenvolver competências em gestão de riscos, gestão integrada e sustentabilidade.

## Metodologia

---

O método de ensino alterna momentos expositivos e participativos. Os casos apresentados visam trabalhar a interdisciplinaridade do tema, além de trazer o cenário do dia-a-dia para os participantes.

## Conteúdo

---

### MÓDULO 1: GESTÃO DE RISCOS – FUNDAMENTOS (3H)

#### 1.1 Conceitos e referenciais (1h)

Introdução aos fundamentos da gestão de riscos e à evolução do tema no contexto da sustentabilidade. Panorama da ampliação do conceito de risco nas organizações, superando abordagens restritas a finanças, conformidade e controles internos. Discussão sobre riscos globais e sua intensificação diante de dilemas contemporâneos, como mudanças climáticas, insegurança hídrica, perda de biodiversidade, transformação digital, desigualdade, direitos humanos e



pressões sobre a cadeia de valor. Princípios da gestão de riscos segundo a ISO 31000, com ênfase na compreensão de risco como efeito da incerteza sobre os objetivos. Apresentação de referenciais contemporâneos que vêm influenciando a agenda ASG (ESG), como IFRS S1 e S2, TNFD, TISFD e marcos nacionais relevantes, situando a gestão de riscos como elemento estruturante da governança e da estratégia.

### **1.2 Governança, integração e capacidade institucional para a gestão de riscos ASG (2h)**

Discussão sobre os limites de modelos tradicionais de gestão de riscos e sobre a necessidade de integração entre risco, estratégia e sustentabilidade. Inserção da gestão de riscos ASG (ESG) nos processos organizacionais, considerando governança, planejamento, tomada de decisão, definição de responsabilidades e articulação entre áreas. Debate sobre apetite a risco, critérios de priorização e desafios de incorporar variáveis ambientais, sociais e de governança aos objetivos estratégicos. Reflexão crítica sobre a tendência de construção de frameworks e checklists desconectados da realidade operacional, especialmente quando a análise não considera processos efetivos de trabalho, dinâmicas das áreas operacionais e contextos concretos de exposição. Inclusão da discussão sobre riscos psicossociais relacionados ao trabalho como exemplo de tema que exige aproximação com a organização real das atividades, e não apenas análise documental. Comunicação e consulta com partes interessadas como dimensões essenciais para ampliar a percepção de risco, fortalecer a legitimidade das análises e qualificar a resposta institucional.

## **MÓDULO 2: IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE RISCOS (3H)**

### **2.1 Identificação de riscos (1h)**

Introdução à identificação de riscos e oportunidades ASG (ESG) no contexto da sustentabilidade, com ênfase na necessidade de ampliar o olhar para além dos riscos tradicionalmente tratados pelas organizações. Discussão sobre objetivos reais, impactos, probabilidade e risco residual, considerando sua aplicação em diferentes sistemas de gestão e em temas ambientais, sociais e de governança. Identificação de riscos relacionados, entre outros, a clima, água, biodiversidade, direitos humanos, desigualdade, integridade, proteção de dados, transformação digital, cadeia de suprimentos e condições de trabalho. Abordagem da cadeia de valor, das partes interessadas e dos processos efetivos de trabalho como fontes indispensáveis para a identificação qualificada de riscos e oportunidades. Reflexão sobre os limites de diagnósticos baseados exclusivamente em documentos, formulários e percepções das áreas corporativas, especialmente quando desconsideram a realidade operacional.

### **2.2 Análise de riscos em contextos complexos e interdependentes (2h)**

Introdução à análise de riscos considerando contexto interno e externo, interdependências e múltiplas escalas de impacto. Avaliação dos controles existentes e discussão sobre sua suficiência frente a riscos ASG (ESG) caracterizados por maior complexidade, incerteza e efeito cumulativo. Análise de consequências sob múltiplas dimensões — econômica, ambiental, social, reputacional, regulatória e operacional — e discussão sobre estimativas de probabilidade em cenários marcados por rápidas transformações e baixa previsibilidade. Inclusão de abordagens de cenários, sensibilidades e efeitos em cascata, com atenção especial a riscos climáticos, os relacionados à natureza, os sociais e psicossociais e os de governança. Debate sobre a necessidade de considerar horizontes temporais distintos, materialidade e conexões entre eventos aparentemente isolados, de modo a evitar análises simplificadas de riscos complexos.

## **MÓDULO 3: PROCESSO DE AVALIAÇÃO (3H)**

### **3.1 Avaliação e priorização de riscos ASG (1h)**

Introdução à etapa de avaliação como momento decisivo para a priorização de riscos e oportunidades no contexto organizacional. Discussão sobre critérios de risco, limites de tolerância, níveis de aceitabilidade e sua necessária vinculação aos objetivos estratégicos, à governança e ao contexto de sustentabilidade da organização. Reflexão sobre os desafios de avaliar riscos ASG em cenários marcados por incerteza, interdependência e diferentes horizontes



temporais, evitando reduções excessivas da análise a classificações simplificadas. Debate sobre materialidade, relevância estratégica, exposição institucional e capacidade de resposta, considerando que nem todos os riscos se expressam da mesma forma, nem produzem efeitos imediatos, embora possam comprometer a resiliência e a legitimidade organizacional no médio e longo prazo.

### **3.2 Técnicas do processo de avaliação de riscos (2h)**

Seleção e aplicação de técnicas de avaliação de riscos com base nas características das atividades, dos projetos, dos processos e dos contextos analisados. Apresentação das principais técnicas, seus pontos fortes, limitações e possibilidades de uso em contextos mais simples ou mais complexos. Exemplos: brainstorming, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, listas de verificação, análise preliminar de perigos, análise de cenários, análise de causa raiz, matriz de probabilidade e consequência, entre outras. Discussão sobre a adequação dessas técnicas para lidar com riscos ASG caracterizados por subjetividade, múltiplos fatores de influência, efeitos cumulativos e conexões entre dimensões ambientais, sociais e de governança. Ênfase na necessidade de combinar métodos, incorporar escuta qualificada e evitar a aplicação mecânica de ferramentas quando o contexto demandar maior profundidade analítica.

## **MÓDULO 4: TRATAMENTO, MONITORAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA (3H)**

### **4.1 Tratamento de riscos e oportunidades ASG (2h)**

Introdução ao tratamento de riscos como etapa estratégica da gestão, voltada não apenas à mitigação de perdas, mas também à construção de respostas organizacionais mais coerentes com os objetivos de sustentabilidade, com a resiliência institucional e com a geração de valor no longo prazo. Discussão sobre tolerabilidade, priorização de respostas e definição de medidas de tratamento compatíveis com a natureza dos riscos identificados, considerando alternativas como evitar, mitigar, compartilhar, adaptar, transformar ou aceitar riscos de forma consciente e justificada. Reflexão sobre os limites de respostas padronizadas diante de riscos ASG (ESG) complexos, especialmente nos casos que envolvem direitos humanos, desigualdade, impactos socioambientais, riscos relacionados à natureza, transição climática e fatores psicossociais associados à organização do trabalho. Ênfase na necessidade de articular tratamento de riscos com revisão de processos, fortalecimento de controles, qualificação da liderança, melhoria da governança, aperfeiçoamento das práticas de escuta e, quando necessário, redefinição de objetivos, metas e critérios de desempenho.

### **4.2 Monitoramento e Análise (1h)**

Introdução ao monitoramento como dimensão contínua da gestão de riscos, indispensável para captar mudanças no contexto, verificar a efetividade dos tratamentos adotados e sustentar processos de aprendizagem organizacional. Discussão sobre responsabilidades, registro, rastreabilidade, reporte e revisão crítica, com atenção à necessidade de desenvolver indicadores e sinais de acompanhamento capazes de refletir a dinâmica dos riscos ASG (ESG) ao longo do tempo. Abordagem do monitoramento não apenas como controle, mas como instrumento para revisão de premissas, ajuste de respostas e fortalecimento da capacidade institucional de antecipar riscos emergentes e identificar oportunidades. Reflexão sobre a importância de acompanhar transformações regulatórias, pressões das partes interessadas, mudanças na cadeia de valor e alterações nas condições operacionais, de modo a garantir que a gestão de riscos permaneça viva, contextualizada e alinhada aos desafios contemporâneos da sustentabilidade.

### **Referências**

---

Como referências, serão consideradas a legislação federal, estadual e municipal aplicável aos temas de gestão de riscos, sustentabilidade, integridade, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho, proteção de dados, direitos humanos e governança, bem como normas técnicas relevantes, com destaque para ABNT NBR ISO 31000, ABNT NBR IEC/ISO 31010, ISO 37301, ISO 37001, ISO 37002, ISO 14001 e ISO 9001, além de publicações, guias, frameworks e relatórios de instituições nacionais e internacionais como ONU, OCDE, OIT, PNUD, PNUMA, UNESCO, IFRS Foundation,



TNFD, TISFD, WEF, IBGC, GRI, Instituto Ethos, IFC e Transparência Internacional, complementados, quando pertinente, por estudos e relatórios técnicos de consultorias, auditorias e outras organizações especializadas.

#### Sobre a facilitadora - D.Sc. Dilma Pimentel

Doutora em Engenharia Civil, Mestre em Sistema Integrado de Gestão pela UFF, Especialista em Gestão Sustentável, Gestão Estratégica e Educação. Bióloga pela Universidade Santa Úrsula.

Atua como consultora nas áreas de Gestão Integrada, Sustentabilidade e Responsabilidade Social, em especial na implementação de sistemas de gestão QSMSRS e elaboração de programas de integridade e planejamento estratégico sustentável.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5223677006860422>

**LinkedIn:** <https://www.linkedin.com/in/dilma-pimentel-4a270273/>

**Carga horária:** 12 horas (4 módulos de 3h/aula)\*

**Módulo 1:** 12/05/2026

**Módulo 2:** 14/05/2026

**Módulo 3:** 19/05/2026

**Módulo 4:** 21/05/2026

**Horário:** das 18h30 às 21h30 (intervalo de 10 minutos)

**Local:** Aulas 100% ao vivo, transmitidas por videoconferência. **Plataforma Zoom Meetings**

**Link Inscrições:** <https://www.ethos.org.br/conteudo/inscricao-evento?id=1484>

**Investimento:** R\$ 1.670,00

#### Condições (Política) do Evento

Os módulos não poderão ser vendidos separadamente. Os cursos e workshops oferecidos pelo Instituto Ethos seguem as diretrizes e regras estabelecidas na política de cursos. Consulte condições.

**Formas de pagamento:** O pagamento poderá ser feito por Boleto Bancário, Transferência Bancária ou Cartão de Crédito através do PagSeguro (somente para pessoas físicas). Cada participante receberá por e-mail a confirmação de inscrição logo após a comprovação do pagamento.

#### Inscrições para Empresas Associadas

**Para garantir maior diversidade de empresas participantes, as empresas associadas ao Instituto Ethos poderão inscrever até 3 colaboradores por curso.**

Categoria Institucional

3 inscrições gratuitas

25% de desconto para demais participantes

Categoria Vivência

INSTITUTO  
**ethos**



3 inscrições gratuitas

20% de desconto para demais participantes

Categoria Essencial

3 inscrições gratuitas

15% de desconto para demais participantes

Categoria Conexão

10% de desconto para todas as pessoas participantes

**\*Consulte condições:** [cursos@ethos.org.br](mailto:cursos@ethos.org.br)